



**FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES**

Sua Referência:

Nossa Referência: FP-150/2019

Data: 18/02/2019

Exmo. Senhor Jorge Wemans  
Provedor do Telespectador da RTP

[provedor.telespectador@rtp.pt](mailto:provedor.telespectador@rtp.pt)  
Avenida Marechal Gomes da Costa, 37  
1849-030 Lisboa

**Assunto: Reclamação pela forma como, no dia 16 de fevereiro de 2019, o Telejornal passou a notícia sobre os rankings de escolas**

Exmo. Senhor Provedor do Telespectador da RTP,

Em 16 de fevereiro de 2019, às 20:28 horas, o Telejornal da RTP 1, seguramente o jornal com maior audiência de quantos são exibidos no canal público de televisão, passava a legenda “As dez melhores escolas secundárias e básicas do país são privadas”. A notícia dada pelo pivô do telejornal começou com a seguinte afirmação: “Saiu o ranking anual das melhores escolas do país. As dez melhores escolas secundárias e básicas de Portugal são privadas...”.

Serve esta queixa ao Senhor Provedor da RTP para reclamar desta notícia com os seguintes fundamentos:

- Os rankings de escolas são listas elaboradas pelos órgãos de comunicação social, a partir de dados disponibilizados pelo Ministério da Educação sobre os resultados obtidos pelos alunos em exame;
- Ou seja, os rankings são elaborados, não a partir de qualquer avaliação efetuada às escolas, mas das notas dos alunos nos exames;
- Acresce que, mesmo em relação a essas notas, o que se considera é a média dos resultados dos alunos;
- Afirmar que determinadas escolas são melhores que outras porque a média dos resultados dos seus alunos é mais elevada é uma forma absolutamente perversa de passar a notícia, havendo o risco de manipulação da opinião dos espetadores;
- A qualidade de uma escola não se avalia pelos alunos que a frequentam, mas pelo trabalho que nela se desenvolve para garantir o sucesso de todos os alunos, sendo que, em algumas escolas, o sucesso passa pela obtenção de classificações elevadas e, em outras escolas, passa por garantir a redução ou mesmo abolição de taxas de abandono escolar, isto para nos situarmos em polos extremos;
- Como é do conhecimento geral, os colégios privados que surgem nos primeiros lugares do ranking selecionam os alunos que recebem, nuns casos, estabelecendo critérios internos de admissão,

em outros, impondo essa seleção por via do valor elevado (propinas ou outras taxas) que cobram às famílias;

- Nas escolas públicas, felizmente, isso não acontece, estando estas obrigadas a receber todos os alunos, independentemente da condição económica das famílias, da sua origem social ou das dificuldades apresentadas por esses alunos, seja qual for a sua natureza;

- Esta realidade pode também ser observada em estabelecimentos privados que se situam em zonas carenciadas de escolas públicas e, por essa razão, tendo celebrado contrato de associação com o Estado, estão obrigados a receber todos os alunos;

- Estes colégios privados com contrato de associação, pelas razões antes referidas, também não se encontram no topo do ranking o que, de acordo com os termos da notícia que ora se contesta, significaria serem piores escolas;

- Nas escolas públicas há alunos que obtêm classificações tão elevadas como nas privadas, o que significa que a qualidade do ensino não se distingue da que existe nos colégios;

- Sempre que os alunos portugueses participam em iniciativas nacionais ou internacionais e obtêm lugares de destaque – olimpíadas de diversas áreas ou eventos em áreas tecnológicas ou profissionais –, não são necessariamente oriundos de colégios privados, sendo, por norma, maioritariamente alunos de escolas públicas;

- Aliás, um estudo da Universidade do Porto sobre os percursos de (in)sucesso na instituição, comprova os resultados comparativamente superiores dos estudantes oriundos das escolas públicas, em relação aos que frequentaram, com melhores médias, as escolas privadas.

- A questão é que, na base da elaboração das listas que são divulgadas como “ranking das escolas” está a média das classificações, sendo comparadas escolas que, como antes se refere, selecionam os alunos e outras em que, pela sua natureza pública (promoção ou contratualização), convivem alunos com elevadas classificações e outros que apresentam necessidades educativas especiais da mais variada natureza;

- Sublinhe-se que estes alunos com necessidades educativas especiais, mesmo não conseguindo obter classificações elevadas, fazem um grande esforço, ao longo de todo o ano, e merecem um acompanhamento e apoios dos seus professores e das estruturas intermédias das escolas, que é extremamente exigente;

- Ora, uma escola que consegue dar respostas diversas, que consegue trabalhar em contextos complexos, que resultam, precisamente, da diversidade com que se confrontam, e que procura ser inclusiva na resposta escolar e educativa que promove, não excluindo qualquer aluno não pode ser estigmatizada, considerando-se pior do que as que, por não respeitarem a diversidade, a média das classificações dos alunos é mais elevada;

- Não se pretende, com esta queixa, abrir o debate sobre qual a escola melhor: se a que os alunos obtêm uma média mais elevada em exame ou se aquela em que a média é mais baixa, ainda que, neste caso, dentro do próprio subconjunto privado ou público;

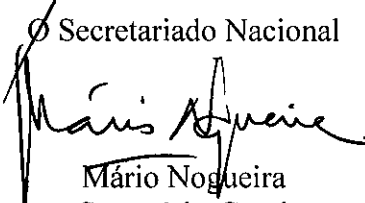
- A qualidade da organização, do funcionamento e das respostas educativas das escolas só pode ser avaliada no quadro de um processo de avaliação que não se esgota no critério que leva à

elaboração dos rankings, a média das classificações em exame, e, mesmo esse, não será, certamente, o central.

Senhor Provedor,

Face ao que antes se expõe, pretende-se, com esta reclamação, que a RTP, canal público de televisão, pelas responsabilidades que tem junto dos telespetadores, corrija os termos da notícia que deu sobre os rankings, não os repetindo no futuro, atenuando, assim, o estigma que lançou sobre as escolas públicas, na certeza de que, mesmo que a correção venha a ser feita, nunca conseguirá eliminar o efeito que produziu junto de muitos telespetadores que, tendo visto a notícia, não verão a sua correção.

Com os melhores cumprimentos,

Secretariado Nacional  
  
Mário Nogueira  
Secretário-Geral